NR 23 – PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 – Introdução à NR 23 e aos Fundamentos da Prevenção de Incêndios .. 4

Capítulo 2 – Medidas de Proteção, Equipamentos e Saídas de Emergência 10

Capítulo 3 – Procedimentos de Emergência e Cultura de Prevenção 17

Considerações finais 25

Referências bibliográficas 26

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

A segurança contra incêndios é um cuidado indispensável em qualquer ambiente de trabalho. Independentemente do tamanho da empresa ou da atividade desenvolvida, é fundamental que existam medidas capazes de prevenir incêndios, proteger as pessoas e facilitar uma evacuação segura em situações de emergência.

A Norma Regulamentadora nº 23 (NR 23) estabelece medidas de prevenção contra incêndios nos estabelecimentos e locais de trabalho. Seu principal propósito é contribuir para a proteção da vida, orientando as organizações quanto às responsabilidades relacionadas à prevenção e à segurança dos trabalhadores.

Este livro foi desenvolvido para quem está começando a estudar o assunto. Ao longo de três capítulos, serão apresentados os fundamentos da NR 23, os principais recursos de prevenção e proteção contra incêndios e as atitudes necessárias diante de uma emergência.

O conteúdo utiliza como referência a redação da NR 23 estabelecida pela Portaria MTP nº 2.769, de 5 de setembro de 2022, identificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego como a última alteração da norma na consulta realizada em novembro de 2026.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 – Introdução à NR 23 e aos Fundamentos da Prevenção de Incêndios



Figura 1 - Introdução à NR 23 e aos Fundamentos da Prevenção de Incêndios

Portal IDEA .com.br

1.1 O que é a NR 23?

A NR 23 é uma norma brasileira de segurança e saúde no trabalho que trata da proteção contra incêndios. Ela estabelece medidas preventivas que devem ser observadas pelas organizações para reduzir os riscos e proporcionar condições mais seguras aos trabalhadores.

A norma faz parte do conjunto de Normas Regulamentadoras relacionadas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Essas normas apresentam obrigações e responsabilidades voltadas à prevenção de acidentes e à preservação da saúde e da integridade física das pessoas durante suas atividades profissionais.

A NR 23 determina que as organizações adotem medidas de prevenção contra incêndios de acordo com a legislação estadual e, quando aplicável, de maneira complementar, com as normas técnicas oficiais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Isso significa que a aplicação da norma exige atenção às características do estabelecimento, aos riscos presentes e às exigências do Corpo de Bombeiros e da legislação pertinente.

Em uma pequena loja, por exemplo, a prevenção pode envolver a manutenção das instalações elétricas, a disponibilidade de extintores adequados e a organização das rotas de saída. Já em uma indústria, os riscos podem exigir sistemas mais complexos, conforme o tipo de atividade, os materiais armazenados e as características da edificação.

A finalidade permanece a mesma: proteger vidas e reduzir as consequências de possíveis incêndios.

1.2 A importância da prevenção de incêndios

Um incêndio pode começar de maneira inesperada e se espalhar rapidamente quando encontra condições favoráveis. Além de causar prejuízos materiais, pode provocar queimaduras, intoxicação por fumaça, dificuldades respiratórias e situações de pânico.

Por isso, prevenir é sempre mais seguro do que depender exclusivamente das ações de combate ao fogo.

A prevenção começa com atitudes simples, como evitar sobrecargas elétricas, manter materiais inflamáveis armazenados adequadamente e não bloquear equipamentos de emergência.

Imagine um escritório em que diversos aparelhos estejam conectados a uma única tomada por meio de adaptadores inadequados. Com o tempo, o aquecimento excessivo das conexões pode aumentar o risco de incêndio.

Esse exemplo mostra que a segurança depende tanto das condições estruturais do ambiente quanto do comportamento das pessoas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A prevenção também exige planejamento. Não basta instalar equipamentos de combate ao fogo se os trabalhadores não souberem reconhecer situações perigosas ou como agir durante uma emergência.

1.3 Como o fogo se forma?

Para compreender a prevenção de incêndios, é importante conhecer os elementos necessários para que o fogo aconteça.

O fogo é resultado de uma reação química de combustão que libera calor e, geralmente, luz. Para que essa reação comece e continue, determinadas condições precisam estar presentes.

O chamado tetraedro do fogo apresenta quatro elementos fundamentais:

- **Combustível:** material capaz de queimar, como papel, madeira, tecido, álcool ou gasolina.
- **Comburente:** substância que favorece a combustão, normalmente o oxigênio presente no ar.
- **Calor:** energia necessária para iniciar e manter a combustão.
- **Reação em cadeia:** conjunto de reações químicas que permite a continuidade do fogo.



Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando um desses elementos é eliminado ou suficientemente reduzido, a combustão pode ser interrompida. Esse princípio ajuda a compreender o funcionamento dos diferentes agentes extintores.

Entretanto, o combate ao fogo exige conhecimento técnico. Uma substância adequada para determinado tipo de incêndio pode ser ineficaz ou perigosa em outra situação.

1.4 Principais causas de incêndios nos ambientes de trabalho

Os incêndios podem ocorrer por diferentes motivos. Em muitos casos, estão associados a falhas de manutenção, armazenamento inadequado de materiais ou práticas inseguras.

Entre as situações que merecem atenção estão as instalações elétricas danificadas, os equipamentos superaquecidos, o manuseio inadequado de produtos inflamáveis e a realização de trabalhos que produzem calor ou faíscas sem as devidas medidas de segurança.

Em cozinhas profissionais, o acúmulo de gordura e o aquecimento excessivo de óleos podem favorecer incêndios. Em oficinas, a presença de combustíveis, solventes e equipamentos elétricos exige cuidados específicos.

Também é importante observar a organização dos espaços. Materiais combustíveis acumulados próximos a fontes de calor aumentam o risco de propagação do fogo.

A identificação dessas condições permite que a empresa adote medidas preventivas antes que um incidente aconteça.

1.5 Responsabilidades das organizações e dos trabalhadores

A prevenção de incêndios é uma responsabilidade organizacional que depende da participação de todos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A NR 23 determina que a organização adote medidas preventivas e forneça aos trabalhadores informações sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, os procedimentos de resposta às emergências, a evacuação segura e os dispositivos de alarme existentes.

Além de cumprir essas exigências, é importante que a empresa mantenha seus sistemas de segurança em condições adequadas e organize procedimentos compatíveis com os riscos do estabelecimento.

Os trabalhadores, por sua vez, devem seguir as orientações recebidas, respeitar a sinalização e comunicar situações que possam comprometer a segurança.

Ao identificar uma saída bloqueada, por exemplo, o trabalhador deve comunicar imediatamente o problema aos responsáveis. Uma passagem aparentemente pouco utilizada pode ser essencial durante uma emergência.

A prevenção torna-se mais eficiente quando todos compreendem que pequenas atitudes podem evitar consequências graves.

1.6 A legislação estadual e as normas técnicas

Um aspecto importante da NR 23 é que ela não apresenta, isoladamente, todos os detalhes técnicos necessários à proteção contra incêndios.

O texto estabelece que as medidas preventivas devem observar a legislação estadual e, quando aplicável, as normas técnicas oficiais complementares.

Na prática, as exigências podem variar conforme o estado, a ocupação, a área construída, a altura da edificação e os riscos existentes.

As regras estaduais e as instruções técnicas dos Corpos de Bombeiros podem tratar de assuntos como saídas de emergência, sinalização, sistemas de alarme, extintores, hidrantes e brigadas de incêndio.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Por essa razão, uma empresa não deve considerar que o simples cumprimento do texto da NR 23 seja suficiente para atender a todas as exigências legais de segurança contra incêndios.

Conclusão do capítulo

A NR 23 representa uma importante referência para a proteção contra incêndios nos ambientes profissionais. Sua aplicação envolve a identificação de riscos, o cumprimento da legislação pertinente e a preparação das pessoas para situações de emergência.

Compreender como o fogo se forma e reconhecer as situações que favorecem um incêndio são conhecimentos essenciais para desenvolver uma postura preventiva.

A segurança começa antes da emergência, por meio de planejamento, informação e responsabilidade.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 – Medidas de Proteção, Equipamentos e Saídas de Emergência



Figura 2 - Medidas de Proteção, Equipamentos e Saídas de Emergência

2.1 Medidas de prevenção e proteção contra incêndios

A proteção contra incêndios envolve diferentes recursos destinados a evitar o início do fogo, limitar sua propagação e facilitar a saída das pessoas.

Esses recursos podem ser classificados, de maneira geral, em medidas de proteção ativa e passiva.

A proteção ativa envolve sistemas que precisam ser acionados ou entrar em funcionamento para atuar diante de uma ocorrência. Entre os exemplos estão os extintores, hidrantes, alarmes e sistemas automáticos de combate ao incêndio.

A proteção passiva está relacionada às características construtivas e aos elementos que ajudam a limitar a propagação do fogo e da fumaça, como paredes resistentes ao fogo, compartimentações e portas corta-fogo.

As duas formas de proteção se complementam. Uma edificação pode possuir equipamentos modernos, mas continuar oferecendo riscos se suas rotas de saída estiverem comprometidas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Por isso, o planejamento da segurança deve considerar o ambiente como um todo.

2.2 Extintores de incêndio

Os extintores são equipamentos utilizados no combate a princípios de incêndio. Seu funcionamento depende do agente extintor presente no equipamento e da classe de fogo para a qual ele é indicado.

Existem diferentes tipos de extintores, como os de água, pó químico e dióxido de carbono (CO_2).

A escolha do equipamento deve considerar os materiais existentes no local, os riscos envolvidos e as exigências técnicas aplicáveis.

Um extintor inadequado pode não controlar o fogo e ainda aumentar o perigo. Por exemplo, a utilização de água em equipamentos elétricos energizados pode provocar choque elétrico.

Os extintores também precisam permanecer acessíveis, identificados e em condições adequadas de uso. Sua inspeção e manutenção devem seguir os requisitos técnicos aplicáveis.

É importante destacar que a NR 23 não estabelece, em sua redação atual, uma tabela nacional única com a quantidade e a distância entre extintores. Esses critérios dependem da legislação estadual e das normas técnicas pertinentes.

2.3 Classes de incêndio

Os incêndios podem ser classificados conforme o material combustível envolvido. Essa identificação ajuda a selecionar os métodos e agentes extintores adequados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026



Classe A – Materiais sólidos

Envolve materiais como papel, madeira, tecidos e determinados plásticos, que podem deixar resíduos após a combustão. A água pode ser um agente adequado em muitas situações dessa classe.



Classe B – Líquidos e materiais inflamáveis

Inclui incêndios envolvendo líquidos inflamáveis, como gasolina e solventes. Podem ser utilizados agentes como pó químico ou espuma adequada, conforme o risco.



Classe C – Equipamentos elétricos energizados

Refere-se a incêndios envolvendo equipamentos sob tensão elétrica. Exige agentes apropriados e cuidados para evitar choques elétricos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026



Classe D – Metais combustíveis

Envolve determinados metais, como magnésio e sódio. Necessita de agentes extintores especiais, selecionados conforme o metal.



Classe K – Óleos e gorduras de cozinha

Relaciona-se a incêndios envolvendo óleos e gorduras utilizados no preparo de alimentos. Requer agentes específicos, adequados às altas temperaturas.

A classificação é uma referência técnica importante para compreender os riscos. Entretanto, reconhecer uma classe de incêndio não significa que qualquer pessoa esteja preparada para combatê-lo.

O uso de extintores deve ficar restrito a pessoas orientadas ou capacitadas, quando houver condições seguras para uma intervenção inicial.

2.4 Sinalização de segurança

A sinalização tem a função de orientar as pessoas e facilitar a identificação de equipamentos, rotas de fuga e situações de perigo.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Em ambientes de trabalho, placas e símbolos podem indicar a localização de extintores, hidrantes, alarmes e saídas de emergência.

As placas de saída geralmente utilizam a cor verde e símbolos de orientação. Já a identificação de equipamentos de combate a incêndio costuma empregar a cor vermelha, conforme os padrões técnicos aplicáveis.

A sinalização precisa estar visível e posicionada de maneira adequada. Uma placa escondida por móveis, mercadorias ou materiais armazenados pode deixar de cumprir sua função.

Também é importante considerar ambientes com circulação de visitantes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, de modo que os procedimentos de emergência contemplem diferentes necessidades.

A NR 23 determina que aberturas, saídas e vias de passagem de emergência sejam identificadas e sinalizadas conforme a legislação estadual e, quando aplicável, as normas técnicas oficiais.

2.5 Saídas de emergência e rotas de fuga

As saídas de emergência são elementos fundamentais para permitir o abandono seguro de uma edificação.

A NR 23 estabelece que os locais de trabalho devem possuir saídas em número suficiente e distribuídas de maneira que as pessoas possam deixar o ambiente com rapidez e segurança.

Também determina que as aberturas, saídas e vias de passagem permaneçam desobstruídas.

Outro ponto essencial é que nenhuma saída de emergência pode permanecer fechada à chave ou presa durante a jornada de trabalho. A norma admite dispositivos de travamento que permitam a abertura fácil pelo lado interno do estabelecimento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Imagine um supermercado em que caixas de mercadorias sejam colocadas temporariamente diante de uma porta de emergência. Mesmo que o bloqueio dure poucos minutos, ele representa um risco, pois uma situação de incêndio pode acontecer a qualquer momento.

As rotas de fuga devem ser tratadas como áreas permanentemente destinadas à segurança, e não como espaços disponíveis para armazenamento.

2.6 Iluminação de emergência e sistemas de alarme

Durante um incêndio, a interrupção da energia elétrica e a presença de fumaça podem dificultar a orientação das pessoas.

A iluminação de emergência ajuda a manter a visibilidade necessária ao deslocamento, conforme as condições de projeto e os requisitos técnicos aplicáveis.

Os sistemas de alarme, por sua vez, têm a finalidade de alertar os ocupantes sobre uma situação que exige atenção ou evacuação.

Esses sistemas podem apresentar características diferentes de acordo com a edificação, o tipo de ocupação e as exigências de segurança.

A NR 23 determina expressamente que os trabalhadores recebam informações sobre os dispositivos de alarme existentes. Já os requisitos de instalação, dimensionamento e funcionamento desses sistemas são definidos pelas normas e regulamentações aplicáveis.

É importante que as pessoas reconheçam o sinal de emergência e saibam quais procedimentos devem adotar ao ouvi-lo.

Um alarme somente será eficiente se houver orientação adequada sobre seu significado e sobre as ações esperadas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

2.7 Inspeção e manutenção dos recursos de segurança

A existência de equipamentos de proteção não garante, por si só, que eles funcionarão corretamente.

Extintores podem apresentar problemas de conservação, luminárias podem deixar de funcionar e portas de emergência podem ficar obstruídas pelo uso cotidiano do ambiente.

Por esse motivo, inspeções e manutenções devem fazer parte da rotina de segurança das organizações, conforme as exigências aplicáveis a cada sistema.

Durante essas verificações, é importante observar a acessibilidade dos equipamentos, a integridade da sinalização e as condições das rotas de saída.

Quando uma irregularidade é identificada, os responsáveis devem providenciar as medidas corretivas adequadas.

A prevenção depende de acompanhamento contínuo, e não apenas da instalação inicial dos equipamentos.

Conclusão do capítulo

Os equipamentos de combate a incêndio, a sinalização, os alarmes e as saídas de emergência desempenham funções diferentes, mas complementares.

Enquanto alguns recursos ajudam a controlar situações iniciais, outros permitem alertar e orientar as pessoas para que abandonem o ambiente com segurança.

Conhecer esses sistemas contribui para reconhecer riscos e compreender a importância de sua conservação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 – Procedimentos de Emergência e Cultura de Prevenção



Figura 3 - Procedimentos de Emergência e Cultura de Prevenção

3.1 Como agir diante de um princípio de incêndio

Uma situação de incêndio pode provocar medo, insegurança e decisões precipitadas. Por isso, conhecer antecipadamente os procedimentos de emergência é fundamental.

Ao perceber fumaça, chamas ou outro sinal de incêndio, a pessoa deve priorizar sua segurança e alertar os responsáveis conforme o procedimento estabelecido no local.

O alarme deve ser acionado quando previsto no plano de emergência, e o Corpo de Bombeiros deve ser comunicado pelo telefone 193 quando necessário.

A tentativa de combate a um princípio de incêndio somente deve ocorrer quando houver capacitação adequada, equipamento apropriado e condições seguras.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Não se deve tentar controlar um incêndio que esteja se propagando rapidamente, produzindo grande quantidade de fumaça ou comprometendo a rota de fuga.

A prioridade é preservar vidas.

Uma decisão tomada com segurança pode evitar que uma ocorrência inicialmente limitada se transforme em uma situação ainda mais grave.

3.2 Procedimentos para evacuação segura

A evacuação consiste na retirada organizada das pessoas de uma área que apresenta perigo.

Durante um incêndio, a saída deve ocorrer pelas rotas indicadas, respeitando as orientações dos responsáveis pela emergência.

É importante evitar correria, empurrões e atitudes que possam provocar quedas ou dificultar o deslocamento.

Os elevadores comuns não devem ser utilizados durante incêndios, salvo procedimentos específicos previstos para sistemas projetados e operados para essa finalidade.

Também não se deve retornar ao ambiente para buscar objetos pessoais.

Em locais com grande circulação de pessoas, a organização da evacuação é ainda mais importante. Escolas, hospitais, centros comerciais e indústrias podem apresentar necessidades diferentes de deslocamento e assistência.

O planejamento deve considerar pessoas com mobilidade reduzida e outras necessidades específicas, garantindo procedimentos compatíveis com as condições da edificação.

Após a saída, os ocupantes devem se dirigir ao ponto de encontro definido no plano de emergência, quando houver, e aguardar novas orientações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O retorno ao local somente deve ocorrer quando houver autorização dos responsáveis competentes.

3.3 A importância do plano de emergência

O plano de emergência é um instrumento de organização que estabelece procedimentos para responder a situações de risco.

Seu conteúdo deve considerar as características do estabelecimento, os possíveis cenários de emergência e os recursos disponíveis.

Um planejamento adequado pode definir formas de comunicação, procedimentos de abandono, responsabilidades das equipes e medidas para assistência às pessoas.

Em uma empresa com diferentes setores, por exemplo, pode ser necessário estabelecer orientações específicas para áreas de armazenamento, produção e atendimento ao público.

O planejamento também deve considerar situações em que determinadas saídas não possam ser utilizadas.

A NR 23 exige que os trabalhadores recebam informações sobre os procedimentos de resposta aos cenários de emergência e de evacuação segura. A elaboração, o conteúdo e a eventual obrigatoriedade de planos específicos devem observar as demais normas e exigências aplicáveis ao estabelecimento.

Um plano eficiente precisa ser conhecido pelas pessoas que deverão utilizá-lo. Documentos guardados sem divulgação dificilmente contribuirão para uma resposta organizada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.4 Brigada de incêndio e preparação dos trabalhadores

A brigada de incêndio é uma equipe preparada para desempenhar funções relacionadas à prevenção e à resposta inicial a emergências, conforme a regulamentação aplicável.

Dependendo das características da edificação e das exigências estaduais, pode ser necessária a formação de uma brigada com integrantes capacitados.

Entre as atividades previstas nos programas de preparação podem estar a identificação de riscos, o apoio à evacuação, a comunicação de emergências e o combate inicial ao fogo quando houver condições seguras.

A atuação desses profissionais ou trabalhadores designados não substitui o trabalho do Corpo de Bombeiros.

Além da preparação das equipes específicas, é essencial que todos os trabalhadores recebam as informações exigidas pela NR 23.

Uma pessoa que não integra a brigada também precisa saber reconhecer o alarme, localizar as saídas e compreender como abandonar o ambiente.

A segurança depende da integração entre preparação técnica, organização e participação coletiva.

3.5 Simulados de emergência

Os simulados são atividades planejadas que permitem verificar como as pessoas respondem a uma situação de emergência.

Eles ajudam a familiarizar os trabalhadores com os procedimentos de abandono e permitem identificar dificuldades que podem não ser percebidas durante a rotina normal.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Em um simulado, por exemplo, pode-se observar se os ocupantes reconhecem o sinal de alarme, se conseguem localizar as rotas de fuga e se chegam ao ponto de encontro de maneira organizada.

As informações obtidas podem contribuir para melhorar os procedimentos internos e corrigir problemas identificados.

A realização e a periodicidade dos simulados devem observar as exigências legais e técnicas aplicáveis e o planejamento de segurança do estabelecimento. A redação atual da NR 23 não estabelece uma frequência geral de simulados para todos os locais de trabalho.

Mais do que cumprir uma programação, o objetivo dessas atividades é preparar as pessoas para agir com segurança diante de situações reais.

3.6 Cuidados com a fumaça e situações de maior risco

Durante um incêndio, a fumaça representa um dos principais perigos para os ocupantes de uma edificação.

Ela pode reduzir a visibilidade, dificultar a respiração e conter substâncias tóxicas provenientes da combustão.

Por isso, a evacuação deve ser realizada o mais rapidamente possível, seguindo as rotas seguras indicadas.

Não se deve atravessar ambientes tomados por fumaça intensa ou abrir portas que possam expor a pessoa diretamente às chamas.

Quando uma rota estiver comprometida, é necessário seguir as alternativas previstas no plano de emergência. Se não houver saída segura, a pessoa deve buscar um local protegido, quando possível, comunicar sua localização aos serviços de emergência e seguir as orientações dos profissionais de resgate.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Outra medida importante é evitar improvisações durante a ocorrência. O uso de equipamentos inadequados ou a tentativa de retornar a uma área perigosa pode aumentar o número de vítimas.

Em situações de emergência, decisões simples, tomadas com conhecimento e prudência, fazem diferença.

3.7 Construindo uma cultura de prevenção

A segurança contra incêndios não deve ser lembrada apenas durante treinamentos ou inspeções.

Ela precisa fazer parte das atividades diárias e da maneira como a organização administra seus espaços.

Uma cultura de prevenção é construída quando gestores e trabalhadores reconhecem os riscos, respeitam os procedimentos e procuram corrigir situações inseguras.

Isso pode ser percebido em atitudes cotidianas, como manter corredores livres, utilizar equipamentos elétricos corretamente, armazenar produtos de forma adequada e comunicar falhas nos sistemas de proteção.

A participação da liderança é especialmente importante. Quando os responsáveis demonstram compromisso com a segurança, as orientações tendem a ser incorporadas com maior facilidade à rotina.

Também é necessário promover uma comunicação clara, permitindo que os trabalhadores relatem problemas sem receio de represálias.

A prevenção deve ser entendida como um compromisso permanente com a vida.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.8 Exemplo prático: prevenção em uma empresa comercial

Considere uma empresa comercial que possui um pequeno depósito, uma área administrativa e um espaço de atendimento ao público.

Durante uma verificação de rotina, um trabalhador percebe que algumas caixas foram colocadas diante de uma saída de emergência. Também observa que um extintor está parcialmente escondido por mercadorias.

Embora a empresa possua equipamentos de segurança, essas condições podem dificultar uma resposta rápida em caso de incêndio.

A situação é comunicada à administração, que providencia a retirada dos materiais e reorganiza o armazenamento.

Em seguida, os responsáveis revisam as orientações de emergência e reforçam com a equipe a importância de manter as passagens desobstruídas.

Esse exemplo demonstra que a prevenção não depende exclusivamente de grandes investimentos. A observação dos riscos, o cumprimento das exigências técnicas e a correção de problemas cotidianos também contribuem para um ambiente mais seguro.

O caso é ilustrativo, mas representa situações que podem ocorrer em diferentes estabelecimentos.

3.9 O papel de cada pessoa na segurança coletiva

A proteção contra incêndios exige a colaboração de todos os envolvidos no ambiente profissional.

A organização tem o dever de adotar as medidas de prevenção exigidas, fornecer as informações necessárias e garantir que os recursos de segurança atendam à legislação aplicável.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Os trabalhadores contribuem ao seguir os procedimentos, respeitar a sinalização e informar condições que representem riscos.

Visitantes e prestadores de serviços também precisam receber orientações compatíveis com sua permanência e atuação no estabelecimento.

Quando cada pessoa compreende seu papel, a resposta às emergências tende a ser mais organizada.

A prevenção não elimina completamente a possibilidade de incêndios, mas reduz riscos e melhora as condições de proteção.

Conclusão do capítulo

A preparação para situações de emergência é uma parte essencial da segurança contra incêndios.

Conhecer as rotas de fuga, compreender os alarmes e seguir os procedimentos estabelecidos são atitudes que podem proteger vidas.

Da mesma forma, o planejamento, a capacitação e a manutenção de uma cultura preventiva ajudam as organizações a enfrentar situações de risco com maior segurança.

O conhecimento da NR 23 deve ser transformado em práticas cotidianas, sempre respeitando a legislação e as características de cada ambiente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais

A NR 23 demonstra que a proteção contra incêndios vai muito além da presença de extintores ou placas de sinalização. Ela envolve planejamento, responsabilidade, informação e compromisso com a segurança das pessoas.

Ao longo deste livro, foram apresentados os principais fundamentos da prevenção de incêndios, os recursos de proteção e os procedimentos que ajudam a orientar uma resposta segura diante de emergências.

Para quem está começando a estudar o assunto, a principal compreensão é que a segurança deve ser construída diariamente. Pequenas falhas, quando ignoradas, podem criar situações perigosas. Por outro lado, medidas preventivas bem planejadas podem evitar acidentes e reduzir suas consequências.

Também é fundamental compreender que a NR 23 deve ser aplicada em conjunto com a legislação estadual e, quando pertinente, com as normas técnicas oficiais. As exigências específicas de cada edificação precisam ser verificadas por profissionais habilitados ou responsáveis competentes, conforme a legislação aplicável.

A prevenção de incêndios é, acima de tudo, uma forma de valorizar a vida humana e promover ambientes de trabalho mais seguros.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1943.

BRASIL. **Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977.** Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à segurança e medicina do trabalho, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1977.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 1978.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Portaria MTP nº 2.769, de 5 de setembro de 2022.** Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 23 – Proteção Contra Incêndios. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 23 – Proteção contra incêndios.** Redação dada pela Portaria MTP nº 2.769, de 5 de setembro de 2022. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 23 (NR 23): histórico e informações sobre a norma.** Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025.

BRASIL. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. **Guia de procedimentos para o uso seguro de extintores de incêndio.** Rio de Janeiro: CBPF, [s. d.].

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. **Norma Técnica nº 02/2014: conceitos básicos de segurança contra incêndio.** Goiânia: CBMGO, 2014.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.998, de 1º de julho de 2020.** Regulamenta a Lei nº 14.130, de 19 de dezembro de 2001, que dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2020.

MINAS GERAIS. Corpo de Bombeiros Militar. **Legislação e normas técnicas de segurança contra incêndio e pânico.** Belo Horizonte: CBMMG, [s. d.].

Observação pedagógica: este livro tem caráter introdutório e informativo. Seu conteúdo não substitui a leitura integral da NR 23, a observância das exigências estaduais, os projetos de segurança contra incêndio ou as capacitações específicas exigidas pela legislação.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026